



# Os adolescentes na internet:

## os laços sociais via Orkut e seus efeitos sobre os adolescentes.

### área do conhecimento

Ciências Humanas

### autores

Nádia Laguárdia de Lima (Orientador/Professor Adjunto do Departamento de Psicologia/UFGM), Carolina Marra Melo (Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPEMIG), Ana Carolina Roriz Mesquita (Iniciação Científica voluntária),Alice Oliveira Rezende (Iniciação Científica voluntária), Marcelle Carolina da Costa (Iniciação Científica voluntária), Deise Dias de Souza (Psicóloga/Mestranda da UFGM) e Eduardo Pio de Souza (Psicólogo/Mestrando da UFGM).

### introdução

Este trabalho apresenta o resultado final da pesquisa intitulada: “Os adolescentes na internet: os laços sociais via Orkut e seus efeitos sobre os adolescentes”, realizada na Universidade Federal de Minas Gerais e financiada pelo Programa de Auxílio À Pesquisa De Doutores Recém-Contratados PRP-UFGM

### objetivo geral

Conhecer a natureza das identificações e dos laços sociais formados pelos adolescentes através das comunidades do Orkut e seus efeitos sobre os sujeitos..

### metodologia

Utilizamos o método qualitativo de pesquisa, orientado pela psicanálise. Fizemos a leitura das narrativas dos adolescentes nos fóruns de discussão de 50 comunidades do Orkut, selecionadas através de amostra não-probabilística. A análise dos dados foi feita com base na análise do conteúdo (BARDIN, 2009; LAVILLE & DIONNE, 1999) e na análise do discurso (PÊCHEUX, 1990; ORLANDI, 1999), associadas às bases da psicanálise estruturalista (LACAN, 1998). Realizamos uma fragmentação dos textos para identificar regularidades, buscando identificar a pluralidade temática presente num conjunto de textos e a frequência desses temas, considerando, entretanto, as contradições, os atos falhos, os equívocos e outras ‘falhas’ dos discursos como formas de manifestação subjetiva. Realizamos uma classificação das comunidades de acordo com a forma de organização dos seus fóruns de discussão e diferenciamos duas modalidades de participação dos adolescentes nessas comunidades virtuais. Além disso, entrevistamos 60 adolescentes, sobre o uso que fazem do Orkut, utilizando de questionários com perguntas fechadas e abertas, mediante a assinatura de um termo de consentimento livre e esclarecido.

#### 1- As narrativas dos adolescentes nos fóruns de discussão das comunidades

As comunidades do Orkut foram classificadas como temáticas, fotos, informativas, sem fóruns, mercadológicas, de grupo fechado e de líderes. A maioria das comunidades de adolescentes pertence à categoria de fotos. As fotos pessoais dos adolescentes apresentam um padrão comum, marcado pelo apelo erótico e pela presença de objetos de consumo, quase como extensões corporais. Os líderes das comunidades constituem-se como referências de identificação para muitos adolescentes. As narrativas apresentam um padrão pouco variável. Os escritos pessoais são, em sua grande maioria, breves e inconclusivos. Dentre os principais temas abordados pelos adolescentes nos fóruns de discussão, destacamos: amor, sexo, amizades, humor ou futebol; mas são também frequentes os temas que envolvem decepções amorosas, perdas e sintomas “contemporâneos”, tais como a anorexia, a bulimia e a depressão. Destacamos duas formas de participação dos adolescentes nas comunidades: móvel e fixa. Móvel: os adolescentes pertencem a muitas comunidades, mas quase não participam delas. Fixa: os adolescentes escolhem poucas comunidades para participar e se fixam nelas, como as comunidades de anoréxicos, bulímicos e hiperativos.

#### 2- As entrevistas com os adolescentes

Os dados obtidos nas entrevistas apontaram que a maioria dos adolescentes tem Orkut (93%), acessa de casa (96%) e o utiliza para manter contatos com os amigos. Muitos fazem amigos nessa rede social, apesar da maioria dos entrevistados considerar a existência de diferenças entre as amizades feitas dentro e fora da internet (90%). As principais diferenças apontadas pelos adolescentes são: as amizades formadas através do Orkut são menos intensas, menos verdadeiras e menos duradouras. Entretanto, os adolescentes buscam fazer muitos amigos na rede e passam um tempo maior nas redes sociais virtuais do que em contato presencial com os amigos. A maioria dos entrevistados não busca criar as próprias comunidades e não possui fake (perfil com identidade falsa).

### conclusão

A análise dos dados coletados na pesquisa revelam características importantes da adolescência e dos laços sociais na atualidade. A fase da adolescência é marcada pelo desligamento da autoridade dos pais e pela busca de novas referências de identificação (FREUD, 1905/1974). A internet é um dispositivo da contemporaneidade que permite ao adolescente o exercício de novas modalidades de identificação, que pode favorecer o laço social (LIMA, 2009). Os adolescentes ingressam nas redes sociais a partir dos doze anos de idade aproximadamente, ou seja, no início da adolescência. Constatamos diferentes possibilidades de uso das comunidades do Orkut pelos adolescentes. Elas tanto podem funcionar como espaços de debates, com a construção de novos significados, valores e laços sociais, quanto como espaços de reprodução dos discursos impostos pela cultura do consumo, numa lógica segregativa (MILLER, 2006). Concluímos que a multiplicidade de ofertas do espaço virtual contrasta com um padrão discursivo pouco variável, regido pelo mercado, presente na maioria das narrativas dos adolescentes. Os fóruns de discussão não se constituem propriamente como espaços de debates, mas como monólogos coletivos. Na forma fixa de participação, os adolescentes buscam construir um grupo homogêneo como suporte de identificação, com a exclusão da diferença (FREUD, 1921/1974). Eles permanecem indiferenciados nestes grupos, fixados em identificações alienantes, com o comprometimento do laço social (LAURENT, 2007). A forma “móvel” de participação é a mais comum entre os adolescentes. Ela tanto pode favorecer a liberdade de escolhas quanto pode caminhar para uma forma errática, em que o adolescente permanece à deriva, vagando infinitamente pelas diferentes possibilidades de identificação (LACADÉE, 2011). A época atual é marcada pelo declínio das referências verticais de identificação e pela horizontalidade das relações (MILLER, 2006). Os laços sociais nas redes sociais pesquisadas são múltiplos, instáveis, pontuais e evanescentes, ilustrando a mobilidade própria da contemporaneidade (BAUMAN, 2004).



BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BAUDRILLARD, J. (1970). A sociedade de consumo. Rio de Janeiro: Edições 70, 1970.

BAUMAN, Z. (1998). O mal-estar da pós-modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

\_\_\_\_\_. (2004). Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

CASTORIADIS, C. (1997). O mundo fragmentado. As encruzilhadas do Labirinto III. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

\_\_\_\_\_. (1983). La institución imaginaria en la la sociedad. Ed. Tusquets, Barcelona.

CASTRO, L. R. C. (org.). (1998). Infância e adolescência na cultura do consumo. Rio de Janeiro: NAU.

FREUD, S. (1905/1974). Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. In: Um caso de histeria, três ensaios sobre a sexualidade e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, p.118-230. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 7).

FREUD, S. (1921/1974). Psicologia de grupo e análise do eu. In: Além do princípio do prazer, psicologia de grupo e outros trabalhos. Rio de Janeiro: Imago, p.89-179. (Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. 18).

JAMESON, F. (1993). O pós-modernismo e a sociedade de consumo. In: KAPLAN, A. O mal-estar no pós-modernismo (org.). Teorias, Práticas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

KEHL, M.R. (2008). A fratria órfã: conversas swobre a juventude. São Paulo: Olho d'Água.

KEHL, M. R. (2009). O tempo e o cão: a atualidade das depressões. São Paulo, SP: Boi tempo Editorial.

LACADÉE, P. (2011). O despertar e o exílio. Ensinamentos psicanalíticos da mais delicada das transições, a adolescência. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

LACAN, J. (1998). Escritos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

LAURENT, E. (2007). Sociedade do sintoma. Rio de Janeiro: Contra Capa.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. (1999). A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFGM.

LE BRETON, D. (2003). Adeus ao corpo. Antropologia e Sociedade. São Paulo: Papirus.

LIMA, N.L. (2009). A escrita virtual na adolescência: os blogs como um tratamento do real da puberdade analisados a partir da função do romance. Tese de doutorado. Belo Horizonte: FAE/Universidade Federal de Minas Gerais.

MILLER, J. A. (2006). El Otro que no existe y sus comités de ética. (con colaboración de Éric Laurent). Buenos Aires: Paidós.

NAVEAU, P. (2011). "Fantasia". In: Scilicet. A ordem simbólica no século XXI: não é mais o que era. Quais as consequências para o tratamento? Escola Brasileira de Psicanálise. Belo Horizonte: Scriptum. p.155-157.

ORLANDI, E. (1999). Análise de Discurso: princípios e procedimentos. Campinas: Pontes.

PÊCHEUX, M. (1990). O discurso: estrutura ou acontecimento. Campinas: Pontes.

SANTOS, T. C. (2006). Sintoma, corpo e laço social. Ed. Sephora/UFRJ: Rio de Janeiro.

SOLER, C. (1998). A psicanálise na civilização. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria.

